

#088 Odontogeriatrica: Programas de Promoção da Saúde Oral e Literacia: Revisão Sistemática



Inês Almeida Castro*, Beatriz Guedes, Maria Inês Guimarães, Sandra Gavinha, Aída Tauzin-Belouazza, Augusta Silveira

Universidade Fernando Pessoa

Objetivos: Identificar e analisar programas comunitários de promoção da saúde oral implementados entre 2015-2025 e avaliar os seus impactos na saúde oral (SO), qualidade de vida (QdV) e saúde sistémica (SS). **Materiais e métodos:** Seguiram-se diretrizes e recomendações Cochrane, usando a estratégia de pesquisa Population, Intervention, Comparison, Outcome (PICO) e o diagrama Preferred Reporting Items for Systematic Reviews na Meta-analysis (PRISMA). A questão de investigação formulada foi: 'Quais os programas de intervenção comunitária da saúde oral para pacientes geriátricos com impacto na QdV, SO e SS?'. A avaliação da qualidade metodológica dos estudos incluídos foi realizada com a ferramenta RoB 2.0, que usa 5 domínios, com perguntas padronizadas e 5 opções de resposta: «Y» (Yes), «PY» (Probably Yes), «PN» (Probably No), «N» (No) e «NI» (No Information). Revisão registada na base de dados PROSPERO com código identificador CRD420251054279. **Resultados:** Encontraram-se 2435 artigos. Removendo os duplicados, 1962 artigos foram avaliados para leitura de títulos e resumos. Selecionaram-se 41 artigos para leitura integral, tendo 6 cumprido os critérios definidos. Os estudos envolveram 867 participantes idosos de diferentes contextos. As intervenções duraram 4 semanas a 12 meses, com seguimento até 24 semanas após fim da intervenção ativa. A avaliação do risco de viés dos 6 ensaios clínicos randomizados incluídos nesta revisão, revelou uma variação global entre risco moderado e moderadamente elevado. Estes estudos demonstraram benefícios: melhor higiene oral, redução da placa e dos índices gengivais, na prevenção de patologias periodontais e na perceção da saúde oral, alinhando-se com o Plano de Ação Global para a SO 2023–2030 da OMS, que reforça a integração da SO nos cuidados primários, reconhecendo-a como parte essencial da SS, do bem-estar e da QdV. **Conclusões:** A negligência da SO nos idosos é uma questão de saúde pública e direitos humanos. O acesso a cuidados de SO adequados é crucial para preservar a SS, dignidade, autonomia e capacidade de participar na sociedade. Esta revisão sublinha a necessidade de uma transformação estrutural na abordagem da SO geriátrica, baseada em intervenções comunitárias validadas, culturalmente sensíveis e inseridas numa lógica abrangente de saúde pública. Promover o envelhecimento saudável começa pela cavidade oral e exige ações coordenadas, orientadas por princípios de equidade e respeito pelos direitos humanos.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2025.11.1519>

#089 Distúrbios temporomandibulares e sintomas músculo-esqueléticos em estudantes



Rita Houjabi*, Tânia Soares, Filipa Cardoso, Carolina Venda Nova, Vanessa Silva

Universidade Fernando Pessoa, Faculdade de Ciências da Saúde

Objetivos: Este estudo teve como objetivo avaliar a prevalência e a gravidade dos distúrbios temporomandibulares e dos sintomas músculo-esqueléticos em estudantes do Mestrado Integrado em Medicina Dentária da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Fernando Pessoa. Adicionalmente, procurou-se analisar a distribuição dessas condições por género, idade e ano curricular, bem como investigar possíveis associações entre ambas. **Materiais e métodos:** Realizou-se um estudo observacional, de natureza transversal, envolvendo 157 estudantes que participaram voluntariamente. A recolha de dados foi efetuada de forma anónima e com aprovação da Comissão de Ética. Utilizaram-se dois instrumentos validados: o Questionário Anamnésico de Fonseca, para rastreio dos distúrbios temporomandibulares, e o Questionário Nórdico de Sintomas Músculo-Esqueléticos. **Resultados:** Foi observada uma elevada prevalência de distúrbios temporomandibulares (66,5%), sendo que 30% dos estudantes apresentaram a forma moderada a grave. Estudantes do género feminino apresentaram maior comprometimento. A sintomatologia foi mais acentuada nos estudantes do 4.º e 5.º anos. Em relação aos sintomas músculo-esqueléticos, 77% dos participantes reportaram dor em pelo menos uma região nos últimos 12 meses, com destaque para pescoço e zona inferior das costas. Dores com impacto funcional foram assinaladas por 40,8% dos estudantes. Verificou-se uma associação estatisticamente significativa entre distúrbios temporomandibulares moderados a severos e sintomas nas regiões do pescoço e do ombro. **Conclusões:** Os resultados revelam uma vulnerabilidade músculo-esquelética relevante entre estudantes de medicina dentária, reforçando a necessidade de medidas preventivas desde os primeiros anos de formação. Recomenda-se a promoção de estratégias de ergonomia, pausas ativas, prática regular de exercício físico, técnicas de gestão de stress e acesso a apoio psicológico, com vista à melhoria da saúde e bem-estar destes estudantes.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2025.11.1520>